

Liminar tira policial civil da cadeia

O policial civil Ricardo Cardoso, preso desde novembro do ano passado, na Divisão de Operações Especiais (DOE), foi libertado ontem à tarde. Ele impetrou habeas-corpus com pedido de liminar, no Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), acatado pelo desembargador Vaz de Melo.

Ricardo Cardoso teve a prisão preventiva decretada pela Justiça depois de ter seu nome citado como suspeito de envolvimento em uma quadrilha criada dentro do próprio aparelho policial para fazer grandes assaltos no DF e no Entorno. Além dele, o policial civil Marcos Fernandes e outras 15 pessoas foram acusadas de integrar a quadrilha.

A suposta ligação dos dois policiais com a quadrilha surgiu durante uma investigação feita pelo delegado Márcio Michel, na época assistente da 16ª DP (Planaltina), para apurar a morte do digitador Cláudio Antônio Araújo Siqueira, assassinado com mais de 30 tiros de pistola. O corpo de Cláudio foi encontrado dia 16 de julho de 2.000, às margens da DF-345, rodovia que liga Brasília a São João D'Aliança.

Denunciados pelo Ministério Público, os 17 suspeitos foram presos. Depois de vários recursos, Ricardo permaneceu na prisão mas, terça-feira, os advogados de defesa, Jason Barbosa e Wendel Lemes de Faria, impetraram novo habeas-corpus. O desembargador Vaz de Melo deferiu a liminar e mandou soltá-lo.

Agora, Ricardo vai aguardar, em liberdade, o julgamento do recurso impetrado pela defesa, em sentido estrito. "Primeiramente, Ricardo é absolutamente inocente. Por isso, espero que ele seja impronunciado", afirmou o advogado Jason Barbosa, feliz com a liberdade de seu cliente.